



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Argumentação em libras por crianças surdas
<b>Autor</b>	PATRICIA GABRIELA MACHADO BARBOSA
<b>Orientador</b>	ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA



## **ARGUMENTAÇÃO EM LIBRAS POR CRIANÇAS SURDAS**

PATRICIA GABRIELA MACHADO BARBOSA

ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Este trabalho tem por objetivo analisar discursos argumentativos produzidos por crianças surdas em sala de aula em LIBRAS, a partir de diferentes atividades, como contação de histórias, pinturas, desenhos e leituras. Para tanto, partimos das ideias de: a) Leitão (2011), que afirma que a argumentação é uma atividade discursiva que se caracteriza pela defesa de pontos de vista e considerações contrárias (cujas categorias fundantes são o *argumento*, o *contra-argumento* e a *resposta*), sendo um fenômeno que pode ser utilizado em sala de aula nas situações de ensino-aprendizagem; b) Bakhtin (2016), que considera a língua como concreta e viva, dialógica por excelência, sendo os sujeitos constituídos na e pela linguagem; c) Quadros (2019), que reflete sobre as questões da LIBRAS, que é uma língua visuo-espacial, uma modalidade que utiliza o corpo, as mãos, os espaços e a visão para ser produzida e percebida; d) Sousa (2009), que considera que a argumentação em LIBRAS utiliza-se de estratégias baseada na língua visual-espacial, significando que o sujeito surdo faz uso dos parâmetros da LIBRAS, como expressões facial e corporal. Apresentaremos resultados iniciais desta pesquisa, por ainda estar em andamento, a partir de gravações realizadas no ano de 2019 em uma escola de surdos da cidade de Canoas, buscando verificar como as categorias da argumentação emergem a partir do uso de elementos linguísticos específicos nos discursos das crianças surdas. Nossa hipótese é que essas produções argumentativas surgem a partir de elementos linguístico-discursivos ligados à língua de sinais, tais como os sinais “não”, “porque”, expressões faciais, etc, que denotam oposição discursiva. Com esta pesquisa, portanto, buscaremos verificar como crianças surdas constroem seus argumentos, especialmente no que se refere aos mecanismos linguístico-discursivos utilizados, refletindo sobre esse uso em sala de aula, que para nós são fundamentais no processo escolar por meio do uso da língua de sinais.

**PALAVRAS-CHAVE:** ARGUMENTAÇÃO. LIBRAS. SALA DE AULA.